

Composição bromatológica de silagem de capim-elefante (*Pennisetum purpureum*) com níveis crescentes de forragem de milho

Leilane Oliveira Santos¹; Márcio Gregório Rojas dos Santos²; Cláudio Ramalho Townsend³; Ana Karina Dias Salman⁴; Ricardo Gomes Araújo Pereira⁵

A principal fonte de alimento para bovinos na região Norte é a pastagem. Porém, no período de escassez de chuvas que, em Rondônia, varia de abril a setembro, ocorre déficit de forragem em quantidade e qualidade, o que justifica a busca de alternativas para suprir as exigências nutricionais dos animais. A utilização de alimento volumoso conservado em forma de silagem é uma alternativa para suplementação de bovinos nesse período. O uso do capim - elefante conservado na forma de silagem justifica-se pelos seguintes fatores: menor custo da cultura, maior rendimento por área, facilidade de cultivo, boa aceitabilidade e bom valor nutritivo quando cortado entre 50 e 60 dias. Entretanto, possui um fator limitante, o baixo teor de matéria seca e carboidratos solúveis, que influencia negativamente o processo de fermentação anaeróbica durante o período de ensilagem. Com objetivo de avaliar a composição química - bromatológica da silagem de capim - elefante com diferentes níveis de forragem de milho, conduziu-se este trabalho no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho (RO). Foram utilizados 15 silos experimentais que consistiram de sacos plásticos fechados a vácuo em delineamento inteiramente casualizado com esquema fatorial 5 x 3, sendo cinco níveis de substituição do capim - elefante (CE) pelo milho (M): 0%, 25%, 50%, 75% e 100% em três repetições. Após 160 dias da ensilagem, amostras foram retiradas, secas a 65 ° C e moídas a 1 mm para a determinação dos teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA) e hemicelulose (HM). Os teores em % de MS, PB, EE, FDN, FDA e HM da silagem de CE foram, respectivamente: 2,83%; 2,83%; 77,17%; 49,19% e 27,99%. Esses valores foram influenciados pelos níveis de inclusão da forragem de M ($P < 0,01$), sendo observados aumentos nos teores de PB, EE e HM e diminuição de FDN e FDA que se ajustaram aos seguintes modelos lineares: $27,05 + 0,04x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,77$); $2,79 + 0,04x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,86$); $77,32 + 0,21x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,96$); $50,83 + 0,12x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,93$); $3,37 + 0,031x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,82$) e $27,06 + 0,060x$ ($P < 0,01$; $R^2 0,90$). No processo de ensilagem, a substituição do capim - elefante por até 50% de forragem de milho favorece significativamente a composição bromatológica da silagem.

Palavras-chave: silagem de capim, avaliação nutricional, ruminantes.

¹ Graduanda em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, leilane_fox@hotmail.com

² Graduando em Zootecnia da FIMCA, bolsista CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, marcio_rojas@zootecnista.com.br

³ Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, claudio@cpafro.embrapa.br

⁴ Zootecnista, D.Sc. em Nutrição e Produção Animal, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, aksalman@cpafro.embrapa.br

⁵ Zootecnista, D.Sc. em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, ricardo@cpafro.embrapa.br